

CARTA DO
LÍBANO

PORQUE O QUIBE
CRU É UM DOS
PRATOS FAVORITOS
DO PAPA
FRANCISCO

ESPECIAL
MULHERES
INSPIRADORAS

Daniela Farah . Mireille Hayek
. Liene Rezende Cruz . Simone
Carime Makki Voigt . Marly
Parra . Graziela de Castro . Samia
Bouazza . Mona Ataya . Saeeda
Jaffar . Leila Sarhan . Olfat Sami
Berro . Rima Assi . Farah Foustok
. Leila Hoteit . Elda Choucair .
May Nasrallah . Maurícia
Cristina Hakmé Abboud

NO PARÁ, O
PODER DO GESTO
FEMININO DA VICE-
GOVERNADORA,

HANA
G Hassan
TUMA

“Empreender é mais do que encontrar uma oportunidade. É se encontrar.”

Flávia Soares
CEO Casa das Kapulanas

NOSSAS
IDEIAS
TÊM
FORÇA.

O futuro é delas. Venha se preparar para ele e para mudar sua vida, seus negócios e todo o mercado com o apoio de mulheres inspiradoras do empreendedorismo.

O Sebrae Delas tem tudo para você.

PROVOQUE
A MUDANÇA



A força da empreendedora brasileira.



Telefone
(12) 3663-3887



WhatsApp
(12) 3663-3577



www.nacionalinn.com.br

reservas@nacionalinncampos.com.br

**SOLICITE SUA RESERVA DIRETAMENTE COM O HOTEL
E GARANTA TARIFAS ESPECIAIS!**



*O Castelo mais charmoso
de Campos do Jordão*



Telefone
(12) 3662-5950



WhatsApp
(12) 3663-4338



www.nacionalinn.com.br

reservas1@castelonacionalinn.com.br



CARTA DO LÍBANO LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL

FOUAD NAIME
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE
DUSHKA E MAYU TANAKA - ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO

MARIO MENDES
ROSE LANE CÉSAR

FOTOS

AGENCE FRANCE PRESSE

TRATAMENTO DE IMAGENS
ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 400,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

OBSERVAÇÃO AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO
DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR

FONE 11 5461.0089

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - C.J. 908
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR



NOSSA CAPA
HANA GHASSAN TUMA
FOTO
DIVULGAÇÃO

ELAS TÊM A FORÇA!

Em março comemoramos o Mês da Mulher. Ocasão mais que propícia para mais uma edição da série Mulheres Inspiradoras, de Carta do Líbano. Dessa vez contemplando da política à gastronomia, com a força e a voz femininas no Brasil e no mundo.

No Pará, temos a atuação de Hana Ghassan Tuma, política experiente e vice-governadora do estado. Enquanto as chefes Daniela Farah e Mireille Haiek, dão o tom e o paladar da temporada no Rio de Janeiro e em Beirute.

Representando a pujança do agronegócio nacional, Liene Rezende Cruz fala da importância da diversidade no trabalho no campo, e Graziela de Castro faz parte da nova liderança de mulheres à frente da administração de fazendas. Já na cidade, Marly Parra fala da importância do empreendedorismo aliado à ação social.

Conheça as 10 libanesas mais poderosas no mundo dos negócios e a defensora dos direitos dos consumidores no Brasil, Simone Voigt. Saiba o que fez Maurícia Abboud trocar o Direito pela moda infantil. E porque uma das estrelas do jornalismo da CNN Internacional, Hala Gorani, trocou os holofotes por uma rotina menos agitada e mais alternativa.

Nada melhor para encerrar as comemorações com uma boa iguaria de festa: o quibe cru, uma tradição libanesa. Um prato com importância histórica e um dos favoritos do papa Francisco.

Bom apetite e boa leitura.



FOUAD NAIME
EDITOR

FOTO: MARTA SANTOS

[f @cartadolibano](https://www.facebook.com/cartadolibano)

[i @cartadolibano](https://www.instagram.com/cartadolibano)

SUMÁRIO

ANO 27 • NÚMERO 193 • 02&03.2023



8 | Cartas

10 | Capa

Hana Ghassan Tuma

Palavra da vice-governadora do Pará, que tem a questão social como destaque entre as metas de sua gestão, iniciada em janeiro. Experiente na vida pública, ela vê o Brasil como protagonista mundial na defesa do meio ambiente e acredita no empoderamento feminino como fator de desenvolvimento



TRAJETÓRIA DE MULHERES INSPIRADORAS

14 | Daniela Farah

18 | Mireille Hayek

22 | Liene Rezende Cruz

26 | Simone Carime Makki Voigt

30 | Marly Parra

34 | Graziela de Castro

39 | Samia Bouazza

40 | Mona Ataya

41 | Saeeda Jaffar e Leila Sarhan

42 | Olfat Sami Berro

43 | Rima Assi

44 | Farah Foustok

45 | Leila Hoteit

46 | Elda Choucair

47 | May Nasrallah

48 | Maurícia Cristina Hakmé Abboud

52 | Hala Gorani

58 | Dia Internacional da Mulher

60 | Gastronomia

62 | Artigo de João Calos da Silva



ASSINE JÁ E RECEBA EM CASA

Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presentando com uma assinatura anual da revista Carta do Líbano. Agradecemos sua colaboração

NOME

E-MAIL TEL.

ENDEREÇO

CEP CIDADE ESTADO



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 – São Paulo/SP ou para o nosso endereço eletrônico contato@cartadolibano.com.br

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 400 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR US\$500
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO BRADESCO • AGÊNCIA 95 • CONTA CORRENTE 38381-3

CARTAS



Fouad,

“Meus parabéns pela revista do mês de janeiro. Gostei muito da homenagem feita ao meu pai, saiba que ele tinha uma admiração muito grande por você.

Ele ficava muito feliz sempre que você ligava e marcava de ir visitá-lo. Gostava de receber um patricio com tanta história da cultura libanesa, da qual ele se orgulhava. Era um leitor de Carta do Líbano e eu sempre via a revista aberta na mesa dele. O conteúdo da edição está muito bonito e interessante, gostei também de saber detalhes da vida do escritor Gibran.

Rosinha Sleiman Lahoud
São Paulo, SP

Caro editor
Fouad Naime,

“Faz um certo tempo que tenho a intenção de expressar minha admiração pela alta qualidade e importância,

tanto dos relevantes assuntos reportados, quanto da excelência editorial da revista Carta do Líbano. Parabens toda esta competente equipe comanda por você. Agradeço, em nome da comunidade libanesa do Ceará, pelo apoio demonstrado por este prestigiado periódico, por meio de excelentes reportagens.

Cesar Aziz Ary, presidente da Felibra
Fortaleza, CE

Olá Fouad!

“Tudo bem? Só para te dizer que recebi a revista sobre Gibran e “O Profeta” e estou achando ótima! Parabéns!!

Kátia Chalita
Rio de Janeiro, RJ

Fouad,

“Recebi a edição de Gibran Khalil Gibran. Adorei. Gostaria de agradecer as mãos que escreveram estes textos maravilhosos. Já li a revista toda, da capa à capa.

Hoda Ephrem
Belo Horizonte, MG

O LÍBANO QUER VOCÊ.

Agora ficou mais fácil e rápido conseguir a sua dupla cidadania.

Saiba mais libano.gov.lb/



HANA GHASSAN TUMA

“POLÍTICA PÚBLICA BEM EXECUTADA PODE MUDAR A VIDA DAS PESSOAS”

Palavra da vice-governadora do Pará, que tem a questão social como destaque entre as metas de sua gestão, iniciada em janeiro. Experiente na vida pública, ela vê o Brasil como protagonista mundial na defesa do meio ambiente e acredita no empoderamento feminino como fator de desenvolvimento

No ano de 2018, o Pará, na região Norte brasileira, apresentava um dos piores índices de criminalidade do País. Hoje o estado é referência em segurança pública. Motivo de orgulho e estímulo para a atual vice-governadora (MDB), Hana Ghassan Tuma: “É fascinante ver o quanto a política pública bem executada pode mudar a vida das pessoas”, declara. Em início de mandato, ao lado do governador Helder Barbalho, ela

destaca como principal meta investir e se dedicar às políticas públicas e, com isso, melhorar os indicadores sociais, educacionais e de desenvolvimento econômico, além da ampliação dos projetos estruturantes do Pará.

Hana Ghassan cita o trabalho realizado nas Usinas da Paz - projeto social elaborado pelo governo paraense em parceria com a iniciativa privada, na área metropolitana de Belém e no sudoeste do Estado- como exemplo por ter levado cidadania a uma população antes discriminada pelos elevados índices de criminalidade em suas



Hana Ghassan Tuma, vice-governadora do estado do Pará

FOTOS: DIVULGAÇÃO

HANA PARTICIPOU DA ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE MODERNIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA E FINANCEIRA DO ESTADO

comunidades. “Hoje vejo crianças que, depois da escola, adotaram as Usinas como sua segunda casa, crescendo, aprendendo e se divertindo, em um ambiente seguro e saudável”, conta.

Outra vertente de sua gestão é “construir uma política de Estado de desenvolvimento social e econômico, aliada a políticas públicas voltadas para mulheres”. Isso inclui o combate contra a violência, a autonomia financeira e a saúde feminina.

Nascida há 55 anos, a vice-governadora é natural de Belém. “Sou capricorniana do dia 16 de janeiro”, informa. É casada com o médico José Roberto Tuma. Formou-se em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Pará. Na trajetória profissional, trabalhou na Secretaria de Estado da Fazenda (Sefa) como auditora fiscal de tributos estaduais - quando se aperfeiçoou na área de inteligência aplicada à área fiscal.

Também participou da elaboração e implantação do projeto de Modernização da Administração Tributária e Financeira do Estado. Além de exercer diversos cargos na Sefa. “Fui secretária municipal de Planejamento, Orçamento e Finanças, secretária municipal de Saneamento e secretária de Finanças da Prefeitura de Belém”, lembra. Até março do ano passado ocupou o cargo de secretária de Estado de Planejamento e Administração (Seplad).

Descendentes de libaneses - seu pai, Edmond Edouard Ghassan, nasceu em Furzol, no vale do Bekaa - ela cultiva os valores da cultura e da formação libanesas. “Minhas raízes me proporcionam força e determinação para superar as grandes adversidades da vida. Acredito que essa é uma característica marcante do povo do Líbano que carrego comigo”, faz questão de

frisar. E sobre o presente momento brasileiro ela tem confiança no futuro e no papel do País nas iniciativas de proteção ao meio ambiente. “Temos a possibilidade de ser um país referência no combate às mudanças climáticas, com reduções significativas das emissões dos gases de efeito estufa e no desenvolvimento de uma bioeconomia que preserve a floresta viva”, afirma.

Voltando à questão feminina, a vice-governadora conta que teve como grande inspiração sua mãe, Ana Carmen Sampaio Ghassan, a quem descreve como “forte, batalhadora e determinada”. Sem esquecer das irmãs: “Elas sempre estiveram comigo, me incentivaram a conquistar tudo que tenho, me deram força e me inspiram a ser melhor como pessoa e na vida política”, conta.

Na cena política, ela destaca Elcione Barbalho: “Uma grande lutadora pela causa feminina. Ela percorre não só nosso estado, como todo o Brasil em busca de melhor qualidade para nosso povo”. Em seu sétimo mandato como deputada federal, Elcione Zahluth Barbalho - também de origem libanesa - é mulher do ex-governador do Pará, Jader Barbalho, e mãe do atual, Helder Barbalho. Ainda na seara do poder, a vice-governadora Hana fala de sua admiração pela colega Simone Tebet, candidata à presidência da República, pelo MDB, e atual ministra do Planejamento e Orçamento.

Finalizamos pedindo à Sua Excelência um conselho para mulheres que desejam ingressar na vida pública: “Pela minha experiência, o importante é a pessoa trabalhar em busca dos seus objetivos sempre pensando no bem comum. Tudo na vida requer foco, iniciativa e resiliência. Acredito que essa seja a base para um futuro na política”. ■



Em família: Hana Ghassan Tuma com a mãe, Ana Carmen Sampaio Ghassan, e a irmã, Heila Ghassan

No gabinete: com o governador Helder Barbalho



DANIELA FARAH

REQUINTE E UM TOQUE DE ZA'ATAR

A chef Daniela Farah encara seu ofício como uma verdadeira arte. Inspira, seduz e surpreende com aromas, sabores e sensações. Sobretudo os que remetem às raízes árabes. Seu paladar, agradece

E ntrar no Latelie Dandan, em São Conrado, no Rio de Janeiro, é mergulhar num mar de sabores, aromas, cores e, claro, muito requinte. Como traz à lembrança o próprio nome do buffet, para sua proprietária, a chef Daniela Farah, cozinhar é como fazer uma obra de arte. Essa também é a sensação para aqueles que escolhem os pratos de seu cardápio, de um nhoque de ricota e espinafre com medalhão ao molho madeira a uma moqueca de cogumelos com caju e salada de couscous marroquino com tangerina e amêndoas. E, como sobremesa, uma torta crunch de manga com cocada mole. Ou, quem sabe, um fraiser de chocolate branco com peras e morangos. Independente das opções, pode-se esperar uma das melhores experiências da gastronomia carioca, a preços bem convidativos. O segredo para o sucesso pode ser difícil de encontrar em um único fator, mas decididamente passa pelas raízes da chef: “Como boa libanesa, gosto muito de receber com fartura e oferecer um menu variado e abundante. A

culinária libanesa é rica em variedade, unindo pratos saudáveis e de pouco valor calórico. Utilizo muitos grãos, como nozes e pinos, mas o que não pode faltar na minha cozinha são temperos. Pimenta síria e za’atar, que dão o toque final e trazem aqueles deliciosos sabores”.

Aos 47 anos e figurando como expoente da cena gourmet carioca, Dani - como é chamada pelos

O segredo para o sucesso pode ser difícil de encontrar em um único fator, mas decididamente passa pelas raízes da chef



Daniela Farah, destaque da atual cena gourmet carioca

amigos - formou-se no prestigioso Le Cordon Bleu, instituição centenária e a maior rede de escolas de culinária e hospitalidade do mundo. Sua paixão e inspiração, porém, vêm da infância, quando morava com a avó. A futura chef passava horas na cozinha, aprendendo a fazer doces, planejando novas sobremesas ou mesmo ajudando a rechear recheando os bolos de rolo que a avó fazia para presentear e agradar os amigos médicos. “Não me canso de cozinhar e estou sempre aperfeiçoando meus pratos, buscando novos menus para os clientes”, informa a chef.

Lugar de família é na cozinha

Um dos sonhos de Daniela é conhecer suas raízes, em Zahlé, no Líbano, de onde seu bisavô Alexandre José Farah saiu, ainda no século 19, para tentar a sorte no Brasil. “Sei que se trata de uma das regiões mais lindas do mundo e quero buscar lá inspirações na sedutora culinária libanesa”, diz orgulhosa, contando ainda que a vinda do bisavô ao País não foi decisão fácil e o começo como mascate esteve longe de qualquer tranquilidade. Mas revelou-se recompensadora. Alexandre casou-se com uma italiana e tiveram onze filhos. Todos estudaram, todos se formaram. Um deles, o médico, professor e jornalista Benjamim Miguel Farah, foi seis vezes deputado federal e depois senador da República pelo Rio de Janeiro, chegando à vice-presidência do Senado Federal.

O avô de Daniela, Emilio Antonio Farah, também seguiu a carreira pública, sendo diretor do antigo Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Estivadores e Transportes de Cargas (IAPETEC) e presidente do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciários (IAPC), durante o governo constitucional de Getúlio Vargas e no governo de João Goulart. Os dois órgãos são precursores do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) e do atual Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e foram importantes financiadores de projetos de habitação popular em grandes cidades brasileiras na época.

Orgulhosa por fazer parte da colônia libanesa que, com trabalho árduo, fez parte da história e do desenvolvimento recente do Brasil, Daniela



A chef é formada no Le Cordon Bleu, a prestigiosa da “cuisine française”

“ Não me canso de cozinhar e estou sempre aperfeiçoando meus pratos, buscando novos menus para os clientes ”

“A GASTRONOMIA É UMA ÁREA QUE VEM CRESCENDO MUITO E OFERECE UMA QUANTIDADE CADA VEZ MAIOR DE ESPECIALIZAÇÕES”

Farah também fez da família um dos pilares e uma das prioridades de sua vida. Da qual nem a carreira bem-sucedida nem os compromissos profissionais podem afastá-la. Mãe de dois filhos, a chef montou uma cozinha profissional em sua casa para estar sempre por perto em todos os momentos. “Em casa, nosso lugar de reunião é na cozinha. Como foi também na casa da minha avó quando eu era criança”, diz.

Gourmet, fit e causas sociais

Enquanto a oportunidade de visitar o Líbano não chega, a chef aproveita cada carimbo em seu passaporte e os sabores que experimentou em cada roteiro de viagem para elaborar suas receitas. Dessa maneira, em 2019, ela abriu o Latelie Dandan. E, por conta de um almoço feito em comemoração a seu aniversário, decidiu lançar o serviço de buffet. Hoje investe em duas linhas principais: uma gourmet, inclusive, com a entrega de refeições. São as marmitas gourmet, que trazem opções como camarão ao champagne com arroz jasmim; e a opção fit, com muitas sementes, nozes e castanhas, em quiches, sopas e doces. Numa e noutra, o menu é dinâmico, mudando a cada semana para garantir que tudo seja o mais natural e fresco possível.

Enquanto desenvolve um novo projeto profissional com foco no atendimento a pequenos grupos - 20 a 50 pessoas - oferecendo serviços com apresentação personalizada e um menu exclusivo para quem realmente aprecia gastronomia, Farah se envolve em causas sociais. No momento atua



Chocolates branco com morango, uma das delícias da chef Dany Farah, do Ateliê Dandan

em um grupo familiar de auxílio às moradoras da Comunidade da Rocinha. “Quero me envolver mais e expandir esse trabalho para, no futuro, oferecer aulas gratuitas de gastronomia para pequenos grupos”, comenta.

Para os que como ela têm a culinária como paixão e desejam se aventurar na área, a chef tem um conselho certo: esteja sempre ligado e acompanhe tudo o que acontece nesse universo. “A gastronomia é uma área que vem crescendo muito e oferece uma quantidade cada vez maior de especializações. As possibilidades são muitas, mas a despeito disso, muitos fracassam. Quem pretende vencer nesse ramo precisa ter muito empenho e amor pelo que faz e sempre procurar inovar”, conclui Daniela, enquanto prepara a próxima mesa que, no melhor estilo libanês, será farta, variada e, certamente, formada por sabores inesquecíveis. Se possível, com um toque de za’atar. ■



ESPECIAL MULHERES INSPIRADORAS

MIREILLE HAYEK

A NOTÁVEL CHEF DE UM RESTAURANTE NOTÁVEL



Mireille Hayek começou na cozinha de sua casa e hoje está à frente do concorrido Em Sherif, estrelado endereço gastronômico em Beirute. E também nos Emirados Árabes e na Europa

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Na página ao lado, a empresária e chef Mireille Hayek com sua filha, Yasmin. No Em Sherif, o cliente terá a oportunidade de degustar o luxo nos mínimos detalhes

O sucesso do Em Sherif está na sofisticada atualização da tradicional cozinha do Oriente Médio, revisitando clássicos com um toque de modernidade. Começando pelo ambiente: a antiga mansão árabe de arquitetura imponente com decoração contemporânea. Tudo supervisionado pela chef Mireille Hayek



O melhor caminho para uma experiência gastronômica libanesa total



Localizado no coração de Ashrafieh, rua Monot, em Beirute, o Em Sherif é um distinto e requintado restaurante que oferece uma cozinha oriental única, autêntica, resgatando sabores tradicionais esquecidos e proporcionando uma experiência gastronômica única. Em uma antiga mansão luxuosa, os clientes são recebidos diariamente com pratos que surpreendem os paladares mais exigentes, com grande variedade de sabores, serviço impecável e ambiente elegante. Pode-se também degustar um shisha (narguilé) em seu terraço.

A própria “Em Sherif” - Mireille Hayek, chef e proprietária - supervisiona a cozinha e o serviço. Conhecida na sociedade libanesa e árabe por sua paixão pela culinária, ela utiliza receitas tradicionais e adiciona seu toque especial, tornando cada prato memorável. Empreendedora, talentosa, detalhista, Mireille dedica-se totalmente ao restaurante, dirigindo todo o espetáculo. Da escolha dos ingredientes e preparação, até o atendimento, ela

“Quando cozinho me sinto em casa, me sinto bem. Acredito que todo mundo merece uma boa refeição”

cuida para que os clientes não apenas sintam-se satisfeitos, mas também com vontade de “quero mais”. Assim, conquistou fiéis seguidores.

Além da atmosfera de uma grande casa libanesa, o cardápio apresenta pratos sazonais, com receitas atualizadas com as tendências da gastronomia internacional através do apurado crivo da chef. “Quando cozinho me sinto em casa, me sinto bem. Acredito que todo mundo merece saborear uma boa refeição”, resume. Por isso é conhecida como “uma mulher notável, com um restaurante notável”.

Mireille começou a cozinhar muito jovem, quando se casou e preparava as refeições para a família.

Logo percebeu seu talento e teve o incentivo do irmão, Dany Chaccour, e do marido Selim Hayek, para o primeiro restaurante no Líbano, em 2006, chamado “La Parrilla”. Três anos depois, o sucesso da empreitada levou a abertura de um segundo endereço, com comida fusion - árabe e indiana - batizado Yasmina, em homenagem à sua filha. A joia da coroa, o Em Sherif, foi inaugurado em 2011, seguindo alto padrão de alta qualidade dos anteriores. “Em Sherif” quer dizer “mãe do Sherif”, uma

homenagem ao filho de Mireille.

Desde então os irmãos Dany e Mireille trabalham juntos: “Ele é a cabeça e eu sou o coração”, diz a chef. Seu principal objetivo é se tornar um marco na autêntica cozinha oriental no mundo.

Hoje, além da tradicional sede em Beirute, o restaurante tem filiais no Kwait, Doha, Dubai, Abu Dabi, Mônaco e Londres (na loja de departamentos Harrods). ■

“Em Sherif” quer dizer “mãe do Sherif”, uma homenagem ao filho de Mireille

LIENE REZENDE CRUZ

A DAMA DE FERRO DO AGRO

Na juventude ela assumiu e reformulou os empreendimentos da família. Agora, Liene Rezende promove a diversidade e demonstra a força da sensibilidade feminina no campo

Em 1996, ao se formar em Zootecnia, Liene Rezende Cruz precisou também assumir os negócios da família, e foi vista com grande desconfiança. Quase trinta anos atrás, ainda poucas mulheres se aventuravam em áreas profissionais dominadas por homens. Hoje, aos 53 anos, ela conta que era vista como o patinho feio da clássica fábula infantil e lembra: “Duvidavam que eu teria forças para vencer as dificuldades e experiência para lidar com os diferentes obstáculos”.

Superar a cultura discriminatória e enfrentar os preconceitos foi ainda mais difícil do que vencer a concorrência, diminuir custos ou aderir às novas tecnologias. Entretanto, com muito esforço, pegando a estrada para trabalhar em outro estado, pedindo ajuda quando precisava e estendendo a mão para quem necessitasse, Liene estabeleceu seu networking, reformulou e impulsionou a atuação da família no agronegócio.

Atualmente, é uma das empresárias mais respeitadas do País no setor. “Aprendi com meus pais e agora introduzo meus filhos nesse universo. Um setor de grande riqueza e extremamente profissional, desde que se respeite o meio ambiente e haja responsabilidade de todos e com todos”, garante.

Superar a cultura discriminatória e enfrentar os preconceitos foi ainda mais difícil do que vencer a concorrência



À frente dos negócios da família, Liene Rezende Cruz mostrou competência e resiliência para vencer os obstáculos

FOTOS: DIVULGAÇÃO

“GOSTO MUITO DO QUE FAÇO, PRODUZIR ALIMENTOS É MINHA VERDADEIRA VOCAÇÃO”, DEFINE LIENE

Nascida na capital paulista, Liene admite que, quando criança, não pensava em nada disso. “Amava apenas viajar para Uberaba, em Minas Gerais, e passar as férias no campo”, conta. Com o passar do tempo, o passatempo despretenso resultou em muita experiência adquirida e no amor pela zona rural. Foi assim que decidiu se mudar para o Triângulo Mineiro, onde cursou Zootecnia.

Graduou-se e fez pós-graduação na Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) (FAZU). Iniciou uma bem sucedida carreira profissional trabalhando em publicações especializadas, como “Nelore” e “Mangalarga”, e nas associações Girolando e Brasileira dos Criadores de Zebu. “Era uma das poucas mulheres na minha turma, mas, ao longo dos anos, outras mulheres surgiram e fomos abrindo caminhos. Não somente na minha área. Pessoas maravilhosas como Teka Vendramini, Tereza Cristina, Camila Telles e Fabiana Villa Alves. Quebraram paradigmas, possibilitando que outras brilhassem”, observa orgulhosa.

Gestão e responsabilidade social

Sua entrada nos negócios se deve a um drama familiar: o irmão que havia se formado pouco antes dela morreu em um acidente de moto. “Ele era brilhante, vivia nos Estados Unidos e iniciava uma carreira promissora”, lembra. Com a perda do filho, seus pais enfrentaram uma depressão e uma separação. “Meu pai decidiu se dedicar totalmente à medicina e entregou os negócios da família para minha mãe, que nunca havia trabalhado”, conta.

Aos 26 anos, Liene tomou à frente da administração familiar e empresarial - cuidando ainda hoje dos pais idosos. Ao todo são 27 anos de

muito trabalho, tendo também criado dois filhos. Não à toa é conhecida como uma dama de ferro do agronegócio.

“Gosto muito do que faço, produzir alimentos é minha verdadeira vocação”, define. E aconselha aos jovens que pensem muito bem antes de escolher um caminho profissional. “A indefinição nos faz perder tempo, recursos e energia”, explica. Ela chama atenção para o fato de que no agro existe uma gama muito grande de áreas de atuação e optar por uma delas, com cuidado e determinação, é fundamental.

Paralelamente às atividades profissionais, a empresária se dedica a vários projetos sociais. Como a colaboração com Vaniana Cecílio Helou, diretora social da Apae de Uberaba. “A responsabilidade com o próximo faz parte do agronegócio. É isso que transmito aos meus filhos, enquanto são integrados na área. Assim como a inclusão e a valorização do trabalho feminino. Afinal, nosso objetivo é um futuro melhor para todos nós”, conclui. ■

“A responsabilidade com o próximo faz parte do agronegócio. É isso que transmito aos meus filhos”



Liene Rezende Cruz, com um pé no campo e outro no charme cosmopolita

SIMONE CARIME MAKKI VOIGT

A PATRULHEIRA DO CONSUMIDOR

Gaúcha radicada em Santa Catarina, Simone Carime Makki Voigt é uma das vozes mais ativas na luta pela aplicação do Código de Defesa do Consumidor no Brasil

Há 32 anos, um horizonte de mudanças nas relações comerciais parecia se anunciar aos brasileiros. Entrava em vigor o Código de Defesa do Consumidor e, com ele, a esperança do fim para tantos abusos e injustiças cometidos por quem “pode mais”. Apesar de inegáveis avanços, três décadas depois, a realidade é outra. A maioria absoluta dos consumidores ainda se sente desrespeitada no Brasil, segundo levantamento do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec). Pior: desamparados, pois não sabem a quem recorrer e, quando o tentam, parecem não encontrar o devido respaldo. Entre as mais variadas reclamações, que vão da dificuldade de cancelar um serviço e de devolver ou trocar um produto à cobrança indevida e à venda de produtos danificados, muitos têm encontrado um porto seguro na gaúcha Simone Carime Makki Voigt, de 46 anos, uma verdadeira “patrulheira do consumidor”.

A alcunha inspirada em conhecido quadro de uma emissora de televisão não é despropositada. Formada em direito e especialista em Direito do Consumidor, Simone se destaca há tempos na árdua seara da harmonização das relações de consumo, como se diz tecnicamente. No dia a dia,

tornou-se uma retumbante voz na defesa do lado mais fraco nessa intrincada cadeia de negócios, não somente em Gaspar, cidade de Santa Catarina onde reside com a família, mas em todo o território barriga-verde.

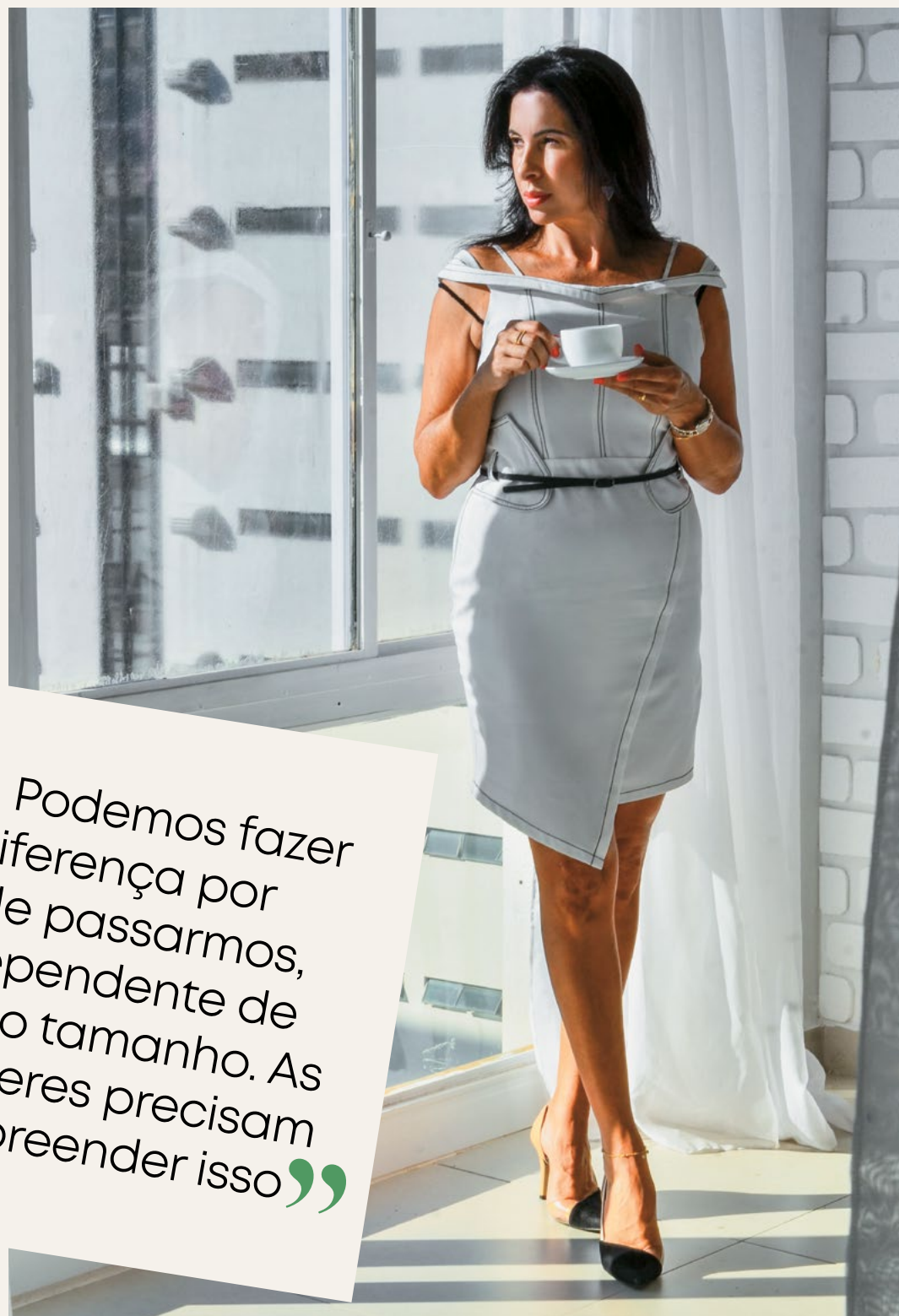
“Vejo minha atuação na regulação da relação de consumo como uma vocação e um dever, motivado pelo senso de justiça. Também como uma alegria e um grande prazer, seja trabalhando com empresas quanto com os consumidores, os clientes. Por isso, dedico-me a buscar a excelência em tudo. E isso significa: fazer com dedicação, paciência e

No dia a dia, tornou-se uma retumbante voz na defesa do lado mais fraco nessa intrincada cadeia de negócios



Simone Carime Makki Voigt é uma paladina quando se trata dos direitos do consumidor

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Simone acredita que sua missão é inspirar as pessoas a usarem sua voz e sua força

“Podemos fazer a diferença por onde passarmos, independente de nosso tamanho. As mulheres precisam compreender isso”

SIMONE COSTUMA DIZER QUE SUA MISSÃO É INSPIRAR AS PESSOAS: A BUSCAR SEUS DIREITOS E TRABALHAR COM EXCELENÇA

sabedoria”, explica ela, que atualmente concilia a atuação no campo do Direito do Consumidor com o cargo de assessora legislativa.

“Qualquer pessoa pode ser extraordinária”

Natural de Lagoa Vermelha (RS), Simone construiu toda sua carreira em Gaspar, cidade de 70 mil habitantes localizada no vale do Itajaí, em Santa Catarina. Ela destacou-se como superintendente do Procon do município, o que a levou à presidência do Fórum dos Procons de Santa Catarina e a membro do Colégio de Ouvidores do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (OUVCON) junto ao Ministério de Estado da Justiça e Segurança Pública, em Brasília. Hoje, além de conselheira consultiva do Fórum, faz palestras e é colunista, escrevendo para diversos jornais. “Realizo um trabalho contínuo, voluntário e não remunerado prestando consultoria aos diretores e coordenadores dos Procons municipais de Santa Catarina. E, por meio das rádios e jornais regionais, informo os consumidores sobre os seus direitos”, afirma.

Apesar de ser movida pelo senso de justiça, o trabalho em nada se parece com uma cruzada. Além de auxiliar pessoas a resolverem de forma rápida e eficaz suas demandas, a especialista compartilha conhecimentos e orienta empresas e organizações preocupadas em melhor preparar suas equipes e oferecer um atendimento de qualidade. “Acredito que o trabalho deva ser realizado com excelência, seja ele qual for. Costumo dizer que qualquer pessoa, por mais comum que seja, pode se tornar extraordinária. Basta acreditar que pode e escolher ser”, garante ela. Principalmente as mulheres: “Podemos fazer a diferença por onde

passarmos, independente de nosso tamanho. As mulheres precisam compreender isso, serem respeitadas e bem-sucedidas nas suas áreas de atuação, inclusive na política”.

Superação é a inspiração

Simone costuma dizer que sua missão é inspirar as pessoas: a buscar seus direitos, a trabalhar com excelência e a fazer acontecer. Mas o que a inspira? “Uma das coisas, certamente, são minhas raízes”, afirma. Sua família vem de Kefraya, uma região conhecida por seu clima e por sua fertilidade impar, no vale de Bekaa, no Líbano. São de lá alguns dos vinhos mais celebrados do país e que vêm ganhando apreciadores mundo afora.

Na verdade, a relação da região com o fruto da videira e a produção de bons vinhos passa por uma história milenar. O problema é que essa produção foi interrompida. Primeiro, durante o domínio otomano. Depois, entre as décadas de 1970 e 1990, pela guerra civil. A cultura só sobreviveu devido ao esforço e persistência de alguns produtores. Agora, experimenta uma retomada, com a multiplicação das vinícolas e a exportação para diversos países, como o Brasil.

São exemplos como esses, de superação mesmo em meio às situações mais conturbadas que fortalecem Simone em sua caminhada. Tanto que ela já foi ao Líbano, conhecer de perto tudo isso. “A terra de meus antepassados é fértil, mas produz porque é trabalhada por um povo forte, firme e independente. Olhando para ele, para os que vieram antes de mim, para minha mãe, uma batalhadora e que se tornou meu grande exemplo por sua determinação e coragem, continuo sempre em frente”, diz, enquanto se prepara para mais uma palestra e para continuar a patrulha pelos direitos do consumidor. ■

MARLY PARRA

“DIVERSIDADE E INCLUSÃO DEVEM SER UMA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS!”

Experiência, visão e engajamento social fazem da empresária uma mulher consciente de seu tempo e da relevância do papel de cada um como agente de um mundo melhor

Marly Parra vive um momento especial. Profissional renomada que traz no currículo passagens por algumas das maiores corporações empresariais - leia-se: Grupos Pão de Açúcar, Globo e J.Macedo, Philip Morris, Quaker e Ernst & Young, entre outros - ela chega aos 60 anos mais ativa do que nunca. Além de sócia da iHUB Investimentos XP, com seu filho Paulo Cunha e Fernando Cassab, faz parte do conselho de importantes empresas, é membro da Comissão de Ética e Governança no IBGC e ainda atua na política - no Instituto Unidos Brasil com a Frente Parlamentar do Empreendedorismo, com Nabil Sahyoun e outros grandes empresários do país. Não à toa, em 2018, ela entrou para a lista das mulheres mais poderosas do Brasil, da revista “Forbes”.

Ela conta que superar obstáculos e conquistar espaços sempre estiveram presentes em sua vida profissional. Bem diferente de seus sonhos de menina, quando pensava em seguir os passos do pai como fazendeira, criando animais e plantando café. Formada em administração pela ESPM, especializou-se em diversas áreas, como estratégia de mercado, governança e comunicação corporativa, reputação e imagem de marca, em instituições, Marly se destacou no trabalho pelo perfil criativo, dinâmico e estratégico. Habilidades que, segundo ela, precisaram ser construídas e desenvolvidas ao longo do tempo. “Sempre cuidei muito da minha imagem pessoal, mas também sou uma ‘lifelong learning’, uma estudante contínua. Estudar e evoluir é tão importante na vida quanto abrir e manter portas abertas”, informa.

Aliás, as portas que abriu em sua carreira se devem muito ao empenho com que conquistou



Marly Parra, executiva de renome com passagens por algumas das maiores corporações do setor empresarial

FOTOS: DIVULGAÇÃO

espaços para ela mesma e outras mulheres. “A batalha da diversidade no mundo dos negócios é cada vez mais premente. Por mais de uma década, estudo após estudo, houve a mesma conclusão: uma equipe diversificada, representando mais nacionalidades, gêneros, raças, habilidades, ideologias e religiões, torna as organizações mais inovadoras, lucrativas, atraentes para as equipes e resistentes a choques econômicos”, ensina. Mesmo assim, Marly lamenta a presença ainda muito arraigada do machismo na cultura corporativa brasileira. Não apenas por parte dos homens, mas até de mulheres que não aceitam - ou resistem - a presença feminina em cargos de liderança.

Uma mulher na “Terra de Marlboro”

Durante muito tempo, o mundo dos negócios foi um verdadeiro “Clube do Bolinha” - referência à clássica história em quadrinhos da Luluzinha - que tinha na porta o aviso: “Menina não entra!”. Ela se deparou com esse ambiente ao ser contratada pela multinacional Philip Morris como gerente de produtos da marca Marlboro, com a missão de uma renovação de imagem. Na “terra de Marlboro”, segundo o slogan publicitário, o símbolo era a figura máscula e determinada do destemido cowboy americano. Ou seja, furar a bolha parecia fora de cogitação.

Mas não para Marly, que encarou o desafio com determinação. “Sofri muito preconceito nos

Para Marly, não basta construir uma carreira sólida e exemplar, é preciso ajudar as pessoas a encontrarem seu lugar

Para Marly, a competência é a melhor arma para as mulheres ocuparem cada vez mais liderança e protagonismo no mercado



primeiros meses”, conta. “Eu era vista como a patricinha que veio do mercado de luxo” - ela havia trabalhado 10 anos no marketing da joalheria H. Stern. “Os habitantes da ‘terra Marlboro’ me olhavam e comentavam, ‘o que essa Barbie veio fazer aqui?’”, lembra bem humorada.

Quebrar o estereótipo não foi fácil e Marly chegava a estender o expediente noite adentro. “Eu tinha um saco de dormir na minha sala, daqueles de camping. Usava para descansar um pouco entre as longas reuniões e apresentações que fazíamos para os americanos que vinham ao Brasil a cada trimestre”, diz. Porém, o resultado que às vezes parecia impossível veio: a marca se reposicionou no mercado, com o homem forte e destemido tendo ao seu lado uma figura feminina igualmente forte. E atraente.

Capitalismo consciente

Para a empresária, não basta construir uma carreira sólida e exemplar, é preciso ajudar outras pessoas a encontrarem seu lugar e serem incluídas.

MARLY AINDA ENCONTRA TEMPO PARA TRABALHAR PELA INCLUSÃO DE MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO E NO EMPREENDEDORISMO

“Acredito que os maiores valores das pessoas são a ética, a transparência e o cuidado com o próximo. E em praticar um capitalismo consciente, comprometido em agir sobre um mundo tão desigual como o nosso”, explica.

Como exemplo, cita mulheres que a inspiraram nesse sentido, principalmente com ética e governança, como a amiga mentora Gabriela Baumgart, conselheira de empresas e presidente do Conselho do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Ou Karim Miskulin, do Grupo Voto - do qual Marly é presidente do Conselho Brasil de Ideias Mulher, plataforma de educação e desenvolvimento em gestão política. Além de Stella Damha, do Grupo Damha, uma forte presença no agronegócio; e Esther Schattan, empresária do setor de decoração: “Uma mulher que brilha e lidera seu negócio familiar junto com o marido e os dois filhos”.

Com tantas incertezas no cenário atual - principalmente em relação a uma possível desaceleração econômica, seja por conta da política, seja pelo perigo latente da COVID-19, que ainda não nos deixou - Marly defende que, mais que em outros tempos, é preciso inovação e resiliência. Mas para se enxergar a mudança, é necessário ser seu agente. “Afim, nada muda, se você mesmo não mudar. Não é verdade?”, questiona.

Esse pensamento revela seu envolvimento com as causas sociais, que lhe rendeu o prêmio de Melhor Gestão em Diversidade e Inclusão, na Ernst & Young - por seu trabalho com pessoas com necessidades especiais e pela equidade de gênero. Atualmente seu engajamento pode ser acompanhado na presença em conselhos pró-bono de empresas com propósito, como a Talento & Incluir, que capacita e emprega pessoas com deficiências. Ela também atua na organização Childhood, direcionada a auxiliar e proteger crianças e jovens de abusos sexuais; bem como na ONG Bem Querer Mulher, de apoio jurídico, psicológico e social para mulheres

vítimas de violência. Marly ainda encontra tempo para trabalhar pela inclusão de mulheres no mercado de trabalho e no empreendedorismo no programa Winning Women, da Ernst & Young; na Rede Mulheres Fazendo Negócios; e no Programa Mulheres em Conselhos e Mulheres em Operações.

Recompensa de uma longa jornada

Marly adverte que este engajamento social no mundo corporativo exige estar preparada para enfrentar uma longa jornada, pois ainda há muito a ser feito. Porém, revela-se otimista, desde que o empenho seja utilizar as habilidades e se aperfeiçoar para construir um mundo mais inclusivo, para unir e não separar, com uma mentalidade competitiva renovada.

Em sua empresa, a iHUB - credenciada da XP Investimentos - Marly percebe que o setor ainda mantém um percentual masculino maior na liderança. Por isso, além de incentivar mulheres a ingressarem no setor financeiro, ela também as incentiva a investir seu próprio capital individualmente a fim de obter independência financeira. “Enquanto a mulher não tiver isso, será muito difícil assumir a liderança e conquistar segurança”. Segundo ela, “diversidade e inclusão devem ser uma estratégia de negócios!”.

A visão positiva de Marly Parra para o futuro empresarial segue os princípios da ESG (Environmental, Social and Governance), que se traduz em crescimento sustentável com preocupação com o meio ambiente e uma boa governança, enquanto estabelece uma cultura voltada para o bem comum. “Isso é crítico para empresas que desejam se manter culturalmente relevantes”, avisa. “Desta forma, reconhecemos que considerar pessoas com deficiências, diferentes orientações sexuais, raças, classes socioeconômicas, etnias e gêneros, fazem parte desta jornada de negócios”, conclui. ■

GRAZIELA DE CASTRO

“O AMOR, PELO CAFÉ E TUDO QUE GIRA EM TORNO DELE”

Hoje ela administra a fazenda da família na cafeicultura depois de trilhar uma bem-sucedida carreira profissional em outras áreas. Hoje administra sua fazenda com eficiência, transparência, sentimento e tecnologia

Da terceira geração de uma família cafeicultora, Graziela de Castro administra a fazenda 09 de Julho, em Altinópolis, uma das maiores regiões produtoras de café no estado de São Paulo, há 100 anos. A fazendeira honra essa tradição e declara: “Aqui, cada xícara de café é uma mistura de tecnologia e amor”.

Graziela conta que a propriedade é herança de sua avó, Diva que, apesar de receber muitos conselhos para que ela a vendesse, decidiu encarar a empreitada de tocar o negócio sozinha, enquanto os filhos cresciam. Foi apenas no final dos anos 1960 que dona Diva teve a colaboração do genro engenheiro, João Roberto Pestana de Castro, pai de Graziela, nos negócios.

É preciso estar atento para detalhes como entender que o café, como qualquer outro alimento precisa de insetos polinizadores



Graziela de Castro dá continuidade à tradição da família na cafeicultura

FOTOS: TIAGO OLIVEIRA

NO PASSADO O QUE VALIA ERA APENAS A PALAVRA DOS COMPRADORES, E HOJE A CERTIFICAÇÃO É A PROVA DA QUALIDADE DO PRODUTO

Graziela, por sua vez, também não foi seduzida desde cedo pela atividade cafeeira da família. Formou-se em Farmácia, fez mestrado em tecnologia de alimentos e trabalhou em grandes empresas. Até começar a prestar consultoria na área de seu mestrado no Sebrae. Lá entrou em contato com um grupo de cafeicultura e “descobri que tinha um patrimônio nas mãos”, lembra. “O projeto que trabalhei durante anos no Sebrae, o PAS (Programa Alimentos Seguros), é a ferramenta que apliquei na fazenda para auxiliar na implementação das boas práticas” - controle de processo, monitoramento, verificação, ação corretiva e manejo de resíduos. “Eu só não sabia que o que ensinava para outras empresas era exatamente o que eu precisava dentro da minha fazenda”, diz.

“Em 2016 fomos apresentados ao Nucoffee Sustentia”, conta Graziela sobre o programa que

auxilia na implementação de controles como assistência, treinamento de pessoas, capacitação e apoio na auditoria externa. O que levou a fazenda a obter a certificação da qualidade de seu produto.

Ela explica: “Esse sistema leva um alimento muito mais transparente para o consumidor final. É possível visualizar e controlar todo o processo, desde a sanidade da muda até um produto livre de contaminação”. Segundo Graziela, trata-se do manejo tradicional, mas de forma sustentável, sem agredir a natureza e a microbiota do solo. Por exemplo, é preciso estar atento para detalhes como entender que o café, como qualquer outro alimento precisa de insetos polinizadores. “Acredito que isso aumenta a produtividade”, observa.

A diferença é que no passado o que valia era apenas a palavra dos compradores, e hoje a certificação é a prova da qualidade do produto.

“Temos uma visão mais responsável e mais sustentável”, resume Graziela. E acrescenta que é parte dos negócios uma micro torrefação, onde são torrados e comercializados os melhores microlotes de cafés especiais da safra (www.pietacafe.com.br).

Vale destacar também que Graziela de Castro faz parte de um contingente feminino cada vez maior no comando das fazendas no Brasil. Uma porcentagem que saltou de 12,68% em 2006, para 18,64% em 2017, de acordo com o IBGE.

Em sua área de atuação, Graziela define o bom desempenho nos negócios como “o amor pelo café e tudo que gira em torno dele”. ■



Tudo que é produzido na fazenda passa pelo crivo exigente da proprietária



A empresária do agro faz parte de um contingente feminino cada vez maior no comando das fazendas no Brasil

AS 10 LIBANESAS MAIS PODEROSAS NO MUNDO DOS NEGOCIOS

As principais lideranças femininas no mundo corporativo e financeiro no Líbano, além de profissionais de sucesso, destacam-se no engajamento pela diversidade e a equidade de direitos e oportunidades

Anualmente a edição da revista “Forbes” no Oriente Médio publicava a lista das 100 principais mulheres de negócios da região. Apresentando as líderes de algumas das maiores empresas e causando um forte impacto. Este ano, a lista apresenta 104 nomes, de 27 setores e 27 nacionalidades. O setor de serviços bancários e financeiros domina o ranking com 23 entradas, seguido de 11 empresas diversificadas, oito em investimentos, seis do varejo e cinco de saúde e cuidados médicos.

SAMIA BOUAZZA

Fundadora do Multiply Group, em 2003, que começou como consultoria de marketing multiplicado (MMC), e foi adquirida pela Holding Company, em 2020. A empresa mudou seu foco para vários setores, como mídia, energia e serviços públicos, mobilidade, bem-estar, beleza e economia digital. O grupo entrou na Bolsa de Valores Mobiliários de Abu Dhabi em dezembro de 2021. E no ano seguinte, em maio, anunciou a intenção de investir US\$ 50 milhões no IPO da Borouge. No mesmo ano, adquiriu uma participação de 7,3% na Companhia Nacional de Energia de Abu Dhabi (TAQA) por US \$ 2,7 bilhões, além de 80% da International Energy Holding.

FOTOS: FORBES MIDDLE EAST



Samia é fundadora do Multiply Group, em 2003, que entrou na Bolsa de Valores Mobiliários de Abu Dhabi em 2021



MONA ATAYA

É cofundadora do Mumzworld, que foi adquirido pelo Tamer Group, com sede na Arábia Saudita, em junho de 2021. Depois da aquisição, Ataya tornou-se CEO de todos os ativos digitais do grupo. A plataforma de comércio eletrônico atende 2,5 milhões de clientes em todo o Oriente Médio, com mais de 350.000 produtos de 6.500 marcas globais. Expandiu para a Jordânia, o Líbano e planeja entrar nos Emirados Árabes Unidos ainda neste primeiro trimestre de 2023.

A plataforma de comércio eletrônico atende 2,5 milhões de clientes em todo o Oriente Médio



SAEEDA JAFFAR E LEILA SARHAN

A dupla foi contratada pela Visa em 2021, quando a empresa assinou um memorando de acordo com o Fundo Monetário Árabe para apoiar o crescimento de pagamentos transfronteiriços na região. Em 2022 lançou a iniciativa “She Is Next” na região MENA, para capacitar empresárias nos EUA, Arábia Saudita, Egito e Marrocos. No mesmo ano, a Visa colaborou com várias organizações no Egito, Marrocos e Paquistão para o lançamento da campanha “Stay Secure”, de orientação e conscientização dos consumidores sobre segurança de pagamentos. Enquanto Saeeda atua no Conselho de Administração da Universidade do Kuwait, Leila Serhan é a presidente fundadora da Associação de Mulheres em TI no Líbano.



A dupla foi contratada pela Visa em 2021, quando a empresa assinou acordo com o Fundo Monetário Árabe



OLFAT SAMI BERRO

Olfat foi contratada pela Roche em 2003, tornando-se líder da empresa farmacêutica em 2019. Em 2021 estabeleceu uma parceria com a Microsoft, com a assinatura de um memorando de acordo. No ano seguinte foi a vez da parceria estratégica com o King Faisal Specialist Hospital e o Centro de Pesquisa, na Arábia Saudita, para o lançamento do Rise, um programa de desenvolvimento de talentos. Nesse ano, a divisão de produtos farmacêuticos da Roche gerou US \$ 47 bilhões em vendas globais. A executiva também é membro do Comitê Executivo do PHRMA Oriente Médio e África, além de fazer parte do Conselho de Diversidade e Inclusão da Roche.

Olfat foi contratada pela Roche em 2003, tornando-se líder da empresa farmacêutica em 2019



RIMA ASSI

Especialista com experiência de 19 anos no setor de consultoria, 16 dos quais na McKinsey & Company. Contribuiu para vários trabalhos de pesquisa, incluindo a bem-sucedida “Mulheres no trabalho no Oriente Médio”. Na McKinsey & Company, em 2021, lançou a plataforma de aprendizado virtual “Forward”, no Oriente Médio, África e Turquia, bem como a terceira edição do Programa de Líderes Emergentes de Qiyada. Rima é membro dos jovens líderes globais do Fórum Econômico Mundial. Antes de ingressar na McKinsey, trabalhou como analista de risco na Société Générale.

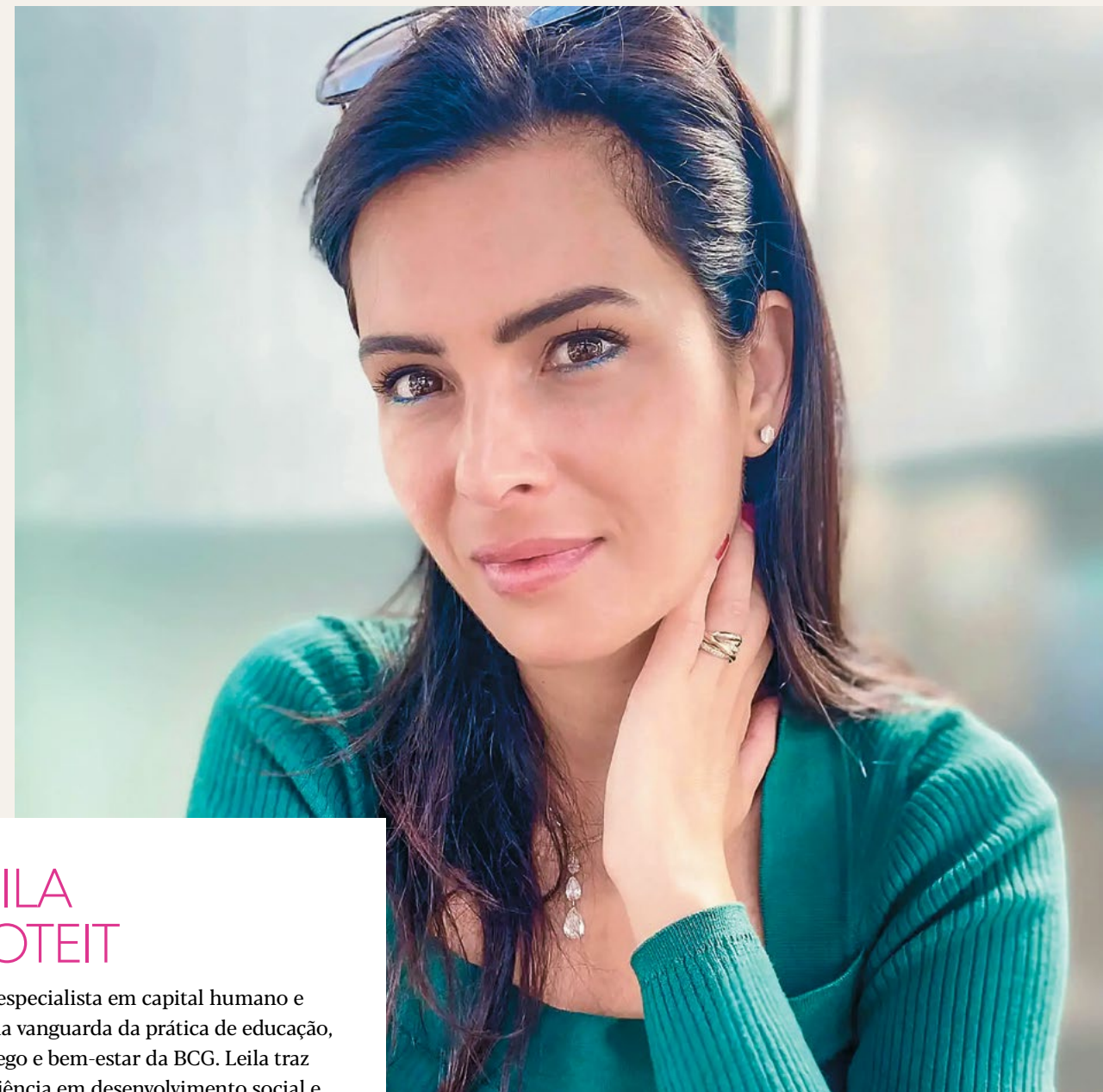
Rima é membro dos jovens líderes globais do Fórum Econômico Mundial



FARAH FOUSTOK

Farah é profissional de investimento há quase três décadas e está desde 2014 na Lazard Gulf Limited, empresa líder em consultoria financeira e gerenciamento de ativos. Em 2020, demonstrou seu compromisso de capacitar mulheres no mundo dos negócios lançando a Tara, iniciativa de orientação de velocidade em apoio às empresárias. Além disso, foi nomeada copresidente das mulheres no Conselho de Ação Empresarial para o B20, solidificando sua posição como liderança feminina no mundo corporativo. Antes de seu mandato na Lazard Gulf Limited, Farah ocupou cargos importantes em várias instituições financeiras proeminentes, incluindo o NBD Investment Bank, o EFG-Hermes Holding, o Deutsche Bank, em Londres, e o Morgan Stanley.

Em 2020, Farah lançou a Tara, iniciativa de orientação de velocidade em apoio às empresárias



LEILA HOTEIT

Uma especialista em capital humano e está na vanguarda da prática de educação, emprego e bem-estar da BCG. Leila traz experiência em desenvolvimento social e cultura a seu cargo, colaborando com os principais formuladores de políticas de desenvolvimento em órgãos regulatórios e entidades públicas. Durante a pandemia, liderou com sucesso a prática EEW no BCG Oriente Médio, resultando em um crescimento mundial de 10% - particularmente 58% na Europa, Oriente Médio e América do Sul. Ela também ocupa uma posição como membro do júri do Prêmio Global de Professores.

Leila ocupa uma posição como membro do júri do Prêmio Global de Professores



ELDA CHOUCAIR

Nomeada CEO da OMG MENA em junho de 2021, onde lidera uma empresa de serviços estratégicos de comunicação e consultoria de mídia de para marcas. Anteriormente, atuava como COO da empresa desde junho de 2019. Elda é uma figura proeminente no setor publicitário e ocupa várias posições de destaque, incluindo a vice-presidência do grupo de negócios publicitários, membro do conselho fundador da Aliança Unstereotype, membro do conselho da Endeavor e IAB GCC e membro do Conselho Consultivo do Conselho de Ação para Diversidade do Oriente Médio - que trabalha no enfrentamento de desafios de diversidade e inclusão na região.

Elda é uma figura proeminente no setor publicitário e ocupa várias posições de destaque



MAY NASRALLAH

Fundadora da Denovo, empresa criada em 2010. Sua experiência anterior inclui mais de 15 anos no Morgan Stanley, onde fez história como a mulher mais jovem nomeada diretora administrativa. Em 2005, May estabeleceu, liderou e cultivou a primeira sede do Morgan Stanley, no Oriente Médio, em Dubai. Também é presidente do Executivo Internacional de Finanças Libanesas e foi nomeada, em 2020, presidente não executiva e consultora sênior dos negócios da Blackrock no Oriente Médio.

May estabeleceu, liderou e cultivou a primeira sede do Morgan Stanley, no Oriente Médio, em Dubai

MAURÍCIA CRISTINA HAKMÉ ABBOUD

EMPREENDER COMO PROJETO DE VIDA

De advogada apaixonada para empresária de roupas infantis, ela escreveu sua história com garra feminina e inspiração familiar, que compara a uma árvore: firme e frondosa

Talvez não exista uma receita infalível para empreender, mas certamente, para se obter sucesso é preciso ultrapassar as fronteiras da simples abertura de um negócio e da criação de um bom planejamento estratégico. E isso

passa por buscar o que faz a diferença, a começar pela visão macro e o olhar à volta, buscando as oportunidades únicas que a vida sempre oferece. Esse pensamento marcou a carreira da advogada e empresária Maurícia Cristina Hakmé Abboud, de 53 anos, ao deixar a profissão que tanto amava - e na qual tinha uma solidez, segurança e futuro promissor - para se lançar no mundo dos negócios e escrever uma nova história de superação e sucesso.

Nascida em Arapongas, norte do Paraná, Maurícia se formou em Direito pela Universidade Estadual de Londrina. "Tornei-me advogada por vocação. É uma profissão que amo e na qual me dediquei por vários anos", conta. Entretanto, em 1999, por influência do pai empresário, decidiu ingressar no ramo de confecções, uma área totalmente nova. Mudou para São Paulo, onde ainda vive, e abriu uma marca de roupas para bebês.

"Mulheres representam a maioria da população e demonstram que têm capacidade para empreender, inovar e desenvolver qualquer negócio. O empreendedorismo feminino é importante não só para quem deseja abrir um negócio. Mas também para transformar negócios que já existem, a realidade das empresas e as pessoas ao redor. Além de garantir uma nova visão de mercado, inspirar outras mulheres a serem independentes e movimentar a economia", analisa.

“Mulheres representam a maioria da população e demonstram que têm capacidade para empreender, inovar e desenvolver...”



Maurícia Cristina Hakmé Abboud trocou a rotina dos tribunais pela arena dos negócios

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Nas raízes libanesas, inspiração e motivação na vida e no trabalho

“Empreendedorismo é uma arte a ser praticada por ambos os sexos. Muitas mulheres nos inspiram com suas diferentes trajetórias”

Árvore da vida

Vencer e causar impacto nos negócios não é tarefa das mais fáceis. De maneira geral ainda imperam o machismo e a misoginia. Por isso, conhecer histórias de mulheres de sucesso em diferentes organizações ajuda a seguir em frente e quebrar paradigmas. “Empreendedorismo é uma arte a ser praticada por ambos os sexos. Muitas mulheres nos inspiram com suas diferentes trajetórias. É o caso da Luíza Helena Trajano, do Magazine Luíza, e da Chieko Aoki, do Blue Tree Hotels. Ou de Irmã Dulce, Zilda Arns, Pérola Byington, Viviane Senna, Laurene Powell Jobs e Mackenzie Bezos, na área social”, cita como exemplos.

No caso de Maurícia, os exemplos vieram de casa. Mouna Hakmé Abdul Nour, sua tia paterna, lhe

“DIVIDO MEUS PLANOS EM PEQUENOS PROJETOS E METAS. DESSA FORMA, FICA MAIS FÁCIL CONCILIAR PROFISSIONAL COM PESSOAL”

mostrou a importância de lutar pelas vitórias. Já a mãe e a avó materna, Louisa Youssef Khalil Kamilos, foram exemplos de resolução, firmeza e coragem. “A vaidade e a beleza não eram as qualidades que mais se destacavam. Mas a inteligência, a perspicácia e a ousadia dessas mulheres. Eram puras, autênticas, questionadoras, revolucionárias”, diz orgulhosa.

E orgulho não apenas dessas mulheres, mas de toda a família, que ela compara aos galhos de uma árvore. “Eles vão em diferentes direções, mas todos têm o mesmo tronco e surgem das mesmas raízes. O impacto das minhas raízes libanesas na vida pessoal e profissional é o que move meus atos. Existe uma conexão entre o que sou hoje com meu passado, que inclui pais, avós, cultura, educação e valores”, afirma. A família de Maurícia tem origem no norte do Líbano, na região de Akkar. Seu pai nasceu em Kobayat e sua mãe em Ejbeh, próximo a Zgharta.

Valorizando o pensamento de que “se as raízes são profundas, não há motivos para temer os mais fortes ventos”, ela decidiu aprofundar o conhecimento e suas relações com a terra de seus antepassados. Esteve quatro vezes no Líbano, e se encantou com o país extraordinário: “A vida lá é movimentada, divertida e alegre. Foi marcante e inesquecível”, avalia.

O que mais a marcou, entre tantos aspectos, foi a natureza. “É um paraíso terrestre, com flores de cedros, carvalhos e pinheiros; com um Mediterrâneo em tons azulados banhando toda a costa oeste e cujas belezas rivalizam com as montanhas cobertas por neve no inverno. Sem falar da história milenar, contada pelos sítios arqueológicos e pelos monumentos históricos”, enumera. Sem esquecer da imagem que não lhe sai da cabeça: o pôr do sol.

Encantou-se também com o lado humano do país, especialmente pelo acolhimento, a amabilidade

e a hospitalidade do povo. Gente que, mesmo enfrentando a dureza de uma longa guerra civil (1975-1990) e vários desastres ambientais, não deixou de ser extrovertida, amigável e religiosa. “É um povo cosmopolita, acostumado a superar adversidades. Gostam de música e dança e têm uma gastronomia da melhor qualidade. Mesmo tendo enfrentado tanta violência, não se ouve falar de roubos, assaltos e latrocínios nas cidades. Dá para andar nas ruas tranquilamente e deixar os pertences em qualquer ambiente”.

Presente e futuro

No momento Maurícia prepara o lançamento de uma nova grife voltada para bebês. G.A. Baby é uma das suas grandes apostas e exige atenção dobrada. Apesar das solicitações no trabalho, ela não descuida da casa e da família. “Conciliar o lar e as necessidades daqueles que você ama com a rotina dos negócios é uma das grandes dificuldades para mulheres. Por isso, defino horários específicos para o trabalho e faço uma gestão das tarefas. Divido meus planos em pequenos projetos e metas. Dessa forma, fica mais fácil conciliar profissional com pessoal”, ensina, garantindo que, se bem gerido, o tempo sobra.

Tanto que Maurícia está envolvida em projetos sociais. Mensalmente visita um asilo, nas imediações de sua casa, e um abrigo de crianças deixadas para adoção. Arregaça as mangas para auxiliar o dia a dia tanto dos da primeira idade quanto dos mais velhos. “Para mim é um investimento essencial para o futuro. Chegar ao final do dia e ver que dei conta do recado, fiz o meu melhor e ajudei quem precisava dá uma satisfação muito grande. A sensação de dever cumprido é indescritível e me faz ver que todo o sacrifício valeu a pena”, conclui. ■

HALA GORANI

TIRANDO O PÉ DO ACELERADOR

A ex-âncora e uma das estrelas internacionais da emissora americana CNN, em um relato em primeira pessoa, fala sobre a dor e a delícia do sucesso profissional e porque decidiu dar um tempo da adrenalina das “breaking news” em período integral

Hala Gorani é uma jornalista americana filha de pais sírios. Nascida em Seattle, na Costa Oeste. Foi apresentadora e âncora do programa “International Desk”, no canal de notícias CNN International, sediada em Atalanta. Assim como sua colega de emissora, Christiane Amanpour, ela é uma das correspondentes internacionais mais respeitadas e experientes. Sua área de especialização é o Oriente Médio.

Durante cinco anos comandou seu próprio programa mensal, “Inside Middle East”, reportando e analisando questões sociais, políticas e culturais de relevância na região como a pobreza no Bahrein, país rico em petróleo; as lutas cotidianas dos artistas que vivem no Iraque; e vida gay no Oriente Médio - o primeiro sobre o assunto na televisão internacional, indicado para o prêmio Gay & Lesbian Alliance Against Defamation (GLAAD).

No início de 2009, Hala apresentou ‘The Middle East Challenge’, um especial de uma hora com uma visão perspicaz e instigante dos problemas e promessas enfrentados na região. Também viveu em Londres, quando ancorou o noticiário matinal europeu “CNN Today”.

Hala Gorani começou na TV em 1998, na sede londrina da Bloomberg, onde se tornou âncora de noticiário. Seu currículo ainda inclui uma passagem pelo programa “Paris Premiere”, da emissora France 3. Aliás, seu início foi no jornalismo de língua francesa, escrevendo para o diário “La Voix du Nord” e a agência de notícias France Presse. É formada em Economia pela George Mason University, em Washington, DC, e graduada no Institut d’Etudes Politiques (Sciences Po) de Paris.

A seguir, publicamos com exclusividade, o relato da jornalista sobre vida, carreira e o preço do sucesso, ao tomar a decisão de tirar um ano sabático depois de um quarto de século, como ela mesma confessa, “com o pé no acelerador”.



Hala Gorani em sua casa, em Londres

FOTOS: VOGUE ARABIA

HALA GORANI COMEÇOU NA TV EM 1998, NA SEDE LONDRINA DA BLOOMBERG, ONDE SE TORNOU ÂNCORA DE NOTICIÁRIO

Por Hala Gorani

“Você definitivamente viu - e provavelmente ‘gostou’ - citações inspiradoras online falando em abandonar a rotina, seguir suas paixões e assumir riscos. ‘A vida é curta’ é a mensagem por trás delas, por isso não perca tempo com um trabalho que não seja desafiador e abrace a sensação de frio na barriga ao saltar no vazio. De certa forma, eu me tornei uma encarnação viva e pulsante desse gênero de postagem de mídia social: cerca de oito meses atrás, me afastei de apresentação do meu próprio programa na CNN e decidi passar um ano trabalhando em um livro, escrevendo artigos para revistas e geralmente fazendo o que diabos eu quiser com meu tempo.

Depois de 25 anos ancorando e reportando em tempo integral, viajando pelo mundo cobrindo grandes histórias e sempre pronta para as câmeras em caso de notícias de última hora, meu mundo passou do presencial para a mesa da minha cozinha, onde atualmente escrevo um livro de memórias a ser lançado no próximo ano pela Hachette Books. Fui dos vestidos e dos saltos altos para roupas um pouco mais casuais que podem incluir, ou não, pantufas de coelho felpudo. Troquei as redações agitadas pelo silêncio. Passei de entrevistas com primeiros-ministros a entrevistas com a minha mãe. Tudo sobre a minha mudança de vida pode ser descrito como extremo. Fui de um extremo a outro do espectro.

Durante a maior parte da minha carreira, eu estava vivendo o sonho (profissional). Sacrifiquei um tempo precioso com meus entes queridos porque ser jornalista era a coisa mais importante da minha vida. Tudo se limitava a reunir e apresentar notícias e à adrenalina de ancorar

histórias de último minuto. O trabalho - e suas demandas - fazia valer a pena deixar outras partes da minha vida inexploradas e não atendidas. Trabalhava durante as férias, quando quase todo mundo estava com a família em casa. Mais de uma vez, larguei tudo por causa das ‘breaking news’: meu vestido de noiva teve de se encaixar em uma viagem a Paris para cobrir os ataques ao Charlie Hebdo, meu próprio aniversário foi passado no Peru para noticiar um terremoto no Chile, um feriado em Mykonos me fez dirigir até o Líbano, passando pela Síria, para relatar a guerra do Líbano-Hezbollah. Então veio a meia-idade. O temido ponto quando seus 20 anos aconteceram há 25 anos e, de repente, alguns de seus colegas de trabalho são jovens o bastante para serem seus filhos. Adicione a esse coquetel a montanha-russa selvagem dos hormônios que vem com a chegada desse estágio da vida. Como eu gostaria que alguém tivesse me preparado para a brutalidade disso tudo. Não era

“O trabalho - e suas demandas - fazia valer a pena deixar outras partes da minha vida inexploradas e não atendidas”



Em Cleveland, durante a Convenção Nacional Republicana, em 2016

Na adrenalina das “breaking news”: reportando o drama dos refugiados sírios no Líbano



“LEVEI VÁRIOS ANOS PARA DECIDIR ME AFASTAR DE UM EMPREGO QUE, VISTO DE FORA, PARECIA O AUGE DO SUCESSO”

apenas a ansiedade de não ter explorado meu potencial criativo, mas também os colapsos físicos e mentais que a perimenopausa causou à minha mente e corpo.

Apesar de todo o caos, eu não senti o impulso de me jogar com meu carro da beira de um penhasco depois de um flash de climatério. Levei vários anos para decidir me afastar de um emprego que, visto de fora, parecia o auge do sucesso. Ele também coincidiu com um período quando as últimas notícias do Oriente Médio, minha especialidade, seguiam outras grandes histórias no banco de trás. Não era mais convidada a viajar com tanta frequência e minhas responsabilidades diárias estavam cada vez mais ligadas ao estúdio de TV. Essa combinação de fatores me encorajou a dar o salto.

A adaptação a essa nova realidade tem sido muito mais fácil do que eu pensava. Para os não iniciados, estou extremamente ocupada trabalhando em um livro sobre identidade e pertencimento. Como uma mulher de origem árabe nascida na América, criada principalmente na França, e tendo passado quase toda a minha vida adulta trabalhando diante da câmera da CNN, a questão de onde eu realmente me encaixo foi uma constante. Em segundo lugar, eu me preparei mentalmente para esta nova aventura, que vejo mais como um prólogo do que um epílogo. Eu me assegurei em poder pagar o preço e não fazer nada às pressas.

Finalmente, estou realizando isso enquanto ainda sou - levemente - jovem. Não me aposentei da TV. Estou em uma pausa necessária depois de um quarto de século com o pé no acelerador. Enquanto isso, continuo escrevendo, desenvolvendo conteúdo para documentários, artigos e podcasts. Isso me mantém plácida e ágil, pois tenho que jogar ideias

para pessoas que nunca conheci e aceito que, como freelance, nem todo mundo está tão empolgado com o que estou oferecendo e como sou. Estaria mentindo se dissesse que foi fácil. Não é. Um editor, para quem escrevi uma reportagem sobre o retorno a uma casa em St. Louis, Missouri, onde passei alguns anos quando criança, me disse que sua revista “já possui uma peça árabe americana em sua engrenagem enferrujada”, com quem eu me parecia muito. Ele nunca pediu para ler o artigo.

Podem parecer maluquices para alguns, mas sou grata por estar navegando neste novo mundo imprevisível. Corro riscos. Estou sendo ousada. Isso traz alguma rejeição, mas também grandes recompensas. Ah, meus queridos, estou começando a soar como um meme? Talvez todas as citações inspiradoras sejam populares porque existe um fator de risco em todos nós que só precisa de um pequeno empurrão para disparar na direção de um novo sonho.” ■

“ Não me aposentei da TV. Estou em uma pausa necessária depois de um quarto de século com o pé no acelerador ”



A difícil realidade de um campo de refugiados em Calais, na França

DIA INTERNACIONAL DA MULHER



UM DIA E UM MÊS PARA ELAS

Tudo começou com uma greve que não houve e o esforço pioneiro de feministas do início do século passado. O resto é história. A história da presença e das conquistas femininas ao longo dos tempos, que hoje têm data para serem celebrados

Todo ano em março, o mundo celebra o Mês Internacional da História da Mulher: uma chance de reconhecer as várias, e muitas vezes subestimadas, realizações femininas ao longo da história. As comemorações se estendem por especiais de TV, discursos políticos, ensinamentos em sala de aula e (mais recentemente) postagens nas mídias sociais homenageando desde personalidades históricas até as mulheres especiais na vida de alguém.

Mas, por que Março?

Um mito comum sustenta que o mês foi escolhido por conta de uma greve realizada por operárias da cidade de Nova York em 8 de março de 1857 - ou em março de 1908, dependendo de diferentes versões. Supostamente, essas mulheres funcionárias de fábricas de vestuário se uniram reivindicando melhores condições de trabalho e direito ao voto, apesar da resistência e da truculência policial. Com isso, acabaram criando seu próprio sindicato.

Porém, esse episódio inspirador na verdade não aconteceu - não há evidências da greve ou mesmo da criação de um sindicato feminino. No final dos anos 1970, a historiadora Françoise Picq informou que nenhum jornal da época cobriu a greve que teria acontecido em 1857, como era sustentado pelas integrantes do movimento socialista que instituíram o Dia Internacional da Mulher.

Hoje sabemos que a data foi concebida pela primeira vez na Segunda Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, em 1910. As líderes do encontro, principalmente a ativista alemã Clara Zetkin, tinham o intuito incluir as operárias no engajamento político feminino da época, que elas afirmavam discriminar a classe trabalhadora em favor das mulheres burguesas. Entretanto, ainda não havia uma data fixa escolhida. Apenas 11 anos depois, em 1921, Zetkin propôs a data de 8 de março, em homenagem à greve dos trabalhadores de Petrogrado, em 1917, evento que marcou o início da Revolução Russa.

Na Europa, o conceito de um dia para celebrar as mulheres operárias pegou. Já nos Estados

Assim, desde 1995 a data é honrada e o papel das mulheres na história reconhecido, em todo o mundo

Unidos as origens socialistas e comunistas da efeméride eram motivo de preocupação. Por isso, as líderes feministas americanas teriam lançado mão do mito da greve de operárias de Nova York, no meio do século 19, para tornar a data palatável aos ânimos políticos mais inflamados. Em todo caso, outra fonte cita a origem do mito americano como uma manobra dos editores do jornal francês "L'Humanité" que desejavam desvincular a data dos socialistas e comunistas franceses.

Na década de 1970, grupos feministas americanos estenderam o agora oficial Dia Internacional da Mulher para a Semana da História da Mulher, em uma medida de inclusão da presença feminina na história ensinada nas escolas. Em 1975, as Nações Unidas passaram a patrocinar formalmente a celebração anual da data. A força do movimento tornou-se irresistível e, à medida que mais e mais grupos passaram a comemorar a semana inteira - e lutar para que ela fosse reconhecida nacionalmente - o presidente Jimmy Carter instituiu a primeira Semana Nacional da História da Mulher, em 1980.

A partir de então a presença feminina na história passou a ser mais estudada e pesquisada. Em 1986, 14 estados americanos reconheceram o mês e o dia 8 março, sendo seguidos pelo governo federal. Assim, desde 1995 a data é honrada e o papel das mulheres na história reconhecido, em todo o mundo. ■

PORQUE O QUIBE CRU É UM DOS PRATOS FAVORITOS DO PAPA FRANCISCO

Básico, delicioso, simplesmente perfeito. Conheça a história do quibe, uma criação de tempos difíceis, uma iguaria da culinária árabe que encanta o mundo desde a Idade Média



Nenhuma mesa árabe está completa sem a presença do quibe cru. A receita libanesa é uma favorita em todas as comemorações e datas especiais

S abemos que o quibe é um dos pratos de maior destaque na culinária libanesa. E que uma mesa sem a presença do “kibbeh nayyeh” está incompleta, não importa quantos manjares e receitas luxuosos sejam servidos. É conhecido como kibbe, kebbah, kubbeh, kubbah, kibe, kebbe e quibe, ao longo de todo o Oriente Médio.

Mas afinal, qual a origem histórica dessa iguaria, e como nossos ancestrais a criaram?

O relato mais atual dessa história vem da Argentina e envolve duas proeminentes figuras da igreja católica. Conta-se que há alguns anos dom Charbel Merhi, bispo maronita na Argentina entre 1990 e 2012, em visita ao amigo arcebispo Jorge Mario Bergoglio - hoje o papa Francisco - falou sobre o vale Qannoubine, região ao norte do Líbano. Teria sido lá, na aldeia que dá nome ao vale e nas aldeias vizinhas, que ocorreu a criação do tradicional prato.

O bispo Merhi explicou ao amigo que as origens do quibe cru remontam à época da invasão mameluca à região de Bsharri, no norte do Líbano, durante a Idade Média, em 1283. Os mamelucos eram soldados de uma milícia egípcia constituída por escravos turcos. Formaram uma casta militar que conquistou o poder no Egito. Em 1798, foram derrotados por Napoleão na batalha das Pirâmides e foram exterminados por Mohammed Ali, em 1811.

Houve um cerco de sete anos e uma torre foi erguida na entrada da caverna de “Assi al -Hadath”, para monitorar a movimentação do povo local.

Devido às condições precárias da população, quando as pessoas conseguiam um pouco de carne crua, faziam uma mistura com trigo (burgul) que era batida com uma pedra talhada. O alimento era ingerido cru, para que o fogo do cozimento não chamasse a atenção dos invasores mamelucos.

O papa Francisco ficou impressionado com o episódio e resolveu incluí-lo em seu diário pessoal. E disse ao amigo: “Passei a amar os maronitas por duas razões. São Charbel, que vejo onde quer que eu vá, e o quibe cru, que representa a luta contra a opressão e a injustiça”.

O “kibbeh” é uma mistura única de trigo umedecido com outros ingredientes. Tipicamente preparado com carne de cordeiro, é considerado o prato nacional do Líbano, consumido como

O relato mais atual dessa história vem da Argentina e envolve duas proeminentes figuras da igreja católica



O papa Francisco e o arcebispo dom Charbel Merhi. Foi o sacerdote maronita quem contou para Sua Santidade - quando ainda era bispo na Argentina - a origem da tradicional iguaria criada na Idade Média



lanche em refeições rápidas ou como prato em ocasiões comemorativas. Pode ser servido cru, assado ou frito; ou em versão vegetariana, com recheio de batatas, abóboras e tomates. Sempre acompanhado por folhas de hortelã e regado com azeite.

A palavra “quibe” deriva de um vocábulo árabe que significa “formar uma bola” ou “uma forma circular”. O quibe frito, conhecido como “kebbeh nabilseeyah”, é moldado em forma de bola, recheado e imerso em óleo quente.

Já o “kebbeh nayyeh”, é a mistura da carne de cordeiro com trigo combinada com especiarias e purê de cebola. A mistura básica é feita com um pouco de água gelada e em seguida colocada em pães achatados. Na antiga tradição libanesa, os animais eram abatidos aos domingos e em dias de comemoração, e a carne crua consumida imediatamente. ■

ARTIGO

UMA MULHER ILUMINADA

A vice-governadora paraense
pela visão de um experiente
articulista político

POR JOÃO CARLOS DA SILVA*

Hana Ghassan Tuma é uma vice-governadora diferenciada. Paraense de Belém, já demonstrava altivez desde cedo. Nascida em berço fraterno em família respeitada, sua origem libanesa lhe fez uma guerreira na vida. O estado do Pará representa riqueza, beleza, cultura e dinamismo. A chapa Helder Barbalho e Hana conquistou o apogeu em número de votos. Foi uma espetacular vitória. Hana tem experiência em gestão. Construiu uma trajetória de sucesso na vida pública paraense. Será emblemática para auxiliar Helder na condução dos destinos do Pará. O mundo moderno está próximo das mulheres. São elas que protagonizam o sucesso. Com Hana será diferente. O caminhar do progresso em ritmo acelerado é uma constante na vida paraense. Agora, com ela, um futuro mais promissor ainda. O cedro libanês estará bem representado com a figura iluminada de Hana exercendo um importante papel como vice-governadora de seu estado. Ela irá longe.



Hana foi Secretária de Estado com desempenho reconhecido pela população do Pará. Arrojada, focada e determinada, sua jovialidade demonstra seu potencial na vida pública. Não será mera vice espectadora. Será uma peça importante ao lado de Helder Barbalho para que o Pará esteja em alta em todos os segmentos. Ora, a força da mulher exalta isso. Com Hana não será diferente. Logo logo ela fará de sua capacidade, trampolim para o cenário nacional. Viva Hana! Força e coragem. ■

***João Carlos da Silva é articulista e consultor. Foi assessor ministerial na Secretaria de Governo e na Presidência da República**

FOTO: DIVULGAÇÃO



CARMO COURI
Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

(31) 3299-3000

A comunhão
entre o fogo,
os ingredientes,
nossa técnica
e preparo criam
momentos
inesquecíveis.

São Paulo
Rio de Janeiro
Brasília
Porto Alegre
Curitiba
Belo Horizonte
Recife
Goiânia
Campinas
Alphaville


Pobre Juan


Pobre Juan

pobrejuan.com.br |  /restaurantepobrejuan